



RELAÇÕES PAIS-FILHOS FACE À SEXUALIDADE

José VASCONCELOS-RAPOSO
Zélia ANASTÁCIO

RESUMO

Este estudo teve como propósito estabelecer a relação entre sexo, escolaridade, área de residência, prática religiosa, idade e habilitações literárias dos pais com a frequência de comunicação, a tomada de decisão, proximidade entre pais e filhos e o conflitos de opiniões, tal como percebidos pelos adolescentes relativamente a questões de sexualidade. Estas relações foram vistas no contexto do relacionamento que os filhos têm com os pais.

Foi aplicado um questionário a uma amostra de 408 adolescentes (225 raparigas e 183 rapazes). Integraram a amostra alunos que frequentavam do 7º ao 12º anos de escolaridade. A média de idade foi 15,57 anos. 85,8% dos adolescentes residiam em meio rural e 12,7% em meio urbano.

Verificou-se que os adolescentes comunicam mais com os amigos do que com os pais, que são capazes de tomar sozinhos várias decisões, que se sentem próximos de seus pais, excepto quanto a questões de sexualidade e que raramente experimentam situações de conflito com os pais.

Os valores obtidos deste estudo apontam no sentido de ser necessário intensificar a complementaridade de formação na escola sobre assuntos relacionados com a sexualidade dos jovens. Os dados sugerem, ainda, que as campanhas de educação não deverão ser desenhadas exclusivamente para os adolescentes, uma vez que os pais, durante o período da adolescência, continuam a ser o elemento de referência para os adolescentes no que se refere aos valores socioculturais inerentes aos seus comportamentos sociais.

Agradecimento ao Centro de Estudos da Criança do IEC pelo apoio financeiro.

INTRODUÇÃO

A sexualidade nos adolescentes tem merecido, nas últimas décadas, a atenção de vários investigadores. A investigação científica nesta área tem focado um conjunto diversificado de aspectos relativos a esta dimensão do desenvolvimento humano. Se bem que o sexo, em termos anatómicos, esteja definido à nascença, todos os outros aspectos relacionados com a identidade sexual resultam dos processos de socialização e enculturação a que todo o indivíduo é submetido durante a infância e a adolescência.

Lerner e Spanier (1980, *cit in* Moore e Rosenthal, 1995) preconizam um modelo de socialização sexual em que se defende que a sexualidade é um processo longo e que contribui para o desenvolvimento, formação e modificação de atitudes que, por sua vez, se transformam em esquemas que constituirão a base para novos comportamentos. A socialização sexual é um processo simultaneamente determinado por duas dimensões concomitantes do desenvolvimento do indivíduo: os aspectos relacionados com a puberdade e a adolescência. O primeiro relativo aos processos de maturação biológica e o segundo às repercussões psíquicas que advêm dos desequilíbrios hormonais a que os jovens estão sujeitos. Dependendo do contexto sociocultural em que este desenvolvimento ocorre os jovens vivificam um conjunto de novos sentimentos e formas de expressão emocional. Através dos conhecimentos culturais adquiridos através da enculturação os jovens desenvolvem níveis de mestria na integração das vivências físicas, sociais e emocionais. Assim, o processo de “socialização sexual” assenta em cinco aspectos desenvolvimentais: 1) desenvolvimento da preferência do objecto de sexo; 2) desenvolvimento da identidade sexual; 3) desenvolvimento de papéis sexuais; 4) aquisição de destrezas, conhecimentos e valores sexuais; e 5) desenvolvimento de disposições para agir em contextos sexuais. De especial relevância para o desenvolvimento do adolescente é o aspecto da aquisição de destrezas sexuais, conhecimentos e valores. Os adolescentes interessam-se muito por sexo e são receptivos a nova informação, ao mesmo tempo que vão questionando valores e experimentando comportamentos. *À Priori*, os jovens têm como fontes de informação os pais e a escola embora a maioria recorra ao grupo de amigos.

De acordo com o percurso sexual esboçado por Simon e Gagnon (*cit in* Sprinthall e Collins, 1994) a socialização sexual inicia-se no contexto familiar. Contudo, chegada a adolescência a intervenção da família modifica-se e a dos amigos ganha importância. Os adolescentes adquirem a maior quantidade de informação através dos colegas, pois estes são percebidos como menos ameaçadores que os adultos para abordar assuntos relacionados com a sexualidade. A sociedade, como sistema, associa à sexualidade sentimentos de culpa e vergonha, para impôr níveis de conformidade sociocultural. Como consequência deste processo de controlo social são transmitidas informações incorrectas aos jovens (Sprinthall e Collins, 1994).

Sutton (1944, *cit in* Moore e Rosenthal, 1995) defende que a preferência dada aos colegas como fontes de informação está na base das incorrecções aprendidas. Ainda de acordo com este autor, os pais podem melhorar os seus níveis de participação neste domínio da vida dos filhos. Para tal será suficiente responder com veracidade à curiosidade justificável dos seus filhos adolescentes.

O trabalho de vários autores (i.e. Koch, 1991; Moore e Rosenthal, 1995; Sprinthall e Collins, 1994; Youniss e Smollar, 1985) têm revelado que a comunicação no contexto familiar sobre questões de sexualidade é reduzida. No entanto, outros estudos sugerem que quando há diálogo entre pais e filhos sobre sexo, os últimos tendem a ser menos experimentadores e que quando o fazem demonstram maiores conhecimentos sobre os riscos associados a essas actividades, daí que sejam maiores utilizadores de métodos contraceptivos quando têm relações sexuais. Para além deste aspecto demonstram ser mais capazes de usar métodos contraceptivos eficazes, assim como tendem a ter menos parceiros sexuais (Fox, 1981; Furstenberg, 1971; Lewis, 1973; Shah e Zelnik, 1981; Spanier, 1977, *cit in* Koch, 1991).

Num estudo Duke-Duncan, Jones e Morgan (1986, *cit in* Duke-Duncan, 1991) com um grupo de jovens da Califórnia com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos, verificaram que os pais eram frequentemente escolhidos como as pessoas com quem os filhos preferiam falar sobre as questões associadas à puberdade. Ainda neste sentido, Vasquez (1999) refere, também, que os adolescentes manifestam desejo e vontade de dialogar com os pais sobre sexualidade.

Offer e Church (1991) analisando o tumulto emocional atribuído à adolescência verificaram que não há evidência de conflito emocional profundo entre pais e filhos. Existe, sim, alguma ansiedade relacionada com questões quotidianas, nomeadamente no que se refere aos aspectos de exploração e afirmação de uma imagem de autonomia e identidade própria. Offer (1969), constatou que os adolescentes se inserem orgulhosamente na sua família, discutindo os seus problemas e opiniões abertamente com os seus pais, com uma excepção: os sentimentos e impulsos sexuais. As investigações de Steinberg (1987) sobre as transformações pubertárias e seus impactos nas interações familiares demonstram que com o avançar da maturidade física, diminui a proximidade entre os seus membros e que a autonomia emocional aumenta. Mesmo quando ocorre alguma perturbação relacional, esta não ameaça a coesão emocional entre pais e filhos.

As mudanças físicas da puberdade são acompanhadas de mudanças emocionais com origem nos domínios cognitivo, afectivo e comportamental. Por sua vez, todos estes têm um papel activo no ajustamento que os jovens têm de fazer perante as ocorrências que conduzem à construção da imagem corporal do jovem. O desenvolvimento saudável do adolescente é, também, reflexo do papel da imagem corporal na auto-estima. No final do período da adolescência, há uma relação estreita entre a imagem corporal e a auto-estima positiva. Esta associação tem como um dos seus factores determinantes as avaliações feitas pelos outros mais próximos, nomeadamente os amigos, assim como a satisfação com a situação familiar (Duke-Duncan, 1991).

De acordo com Selverstone (1989, *cit in* Moore e Rosenthal, 1995) o papel da sexualidade na vida do adolescente é de tal forma relevante que representa uma dimensão cujo impacto nutre ou impede o desenvolvimento de uma auto-estima saudável. Esta última, por sua vez, é da maior importância para o desenvolvimento das outras áreas socio-cognitivas em que os jovens devem desenvolver mestria.

Partindo dos dados da literatura, e atendendo a que a escola tem algumas dificuldades em proporcionar aos alunos uma educação para a sexualidade que complemente a educação proveniente da família, o presente trabalho pretende apresentar, de forma sumária, dados relativos à relação pais- filhos no contexto da educação e comunicação sobre a vida sexual dos jovens.

METODOLOGIA

Para o propósito deste trabalho recorreremos aos dados relativos aos inquéritos preenchidos pelos alunos na sala de aula. A amostra foi constituída por 408 adolescentes (225 raparigas e 183 rapazes) do 7º ao 12º anos de escolaridade. A idade média foi de 15,57 anos. Dos adolescentes da amostra 85,8% residiam em meio rural e 12,7% em meio urbano.

Para o propósito deste trabalho, apresentamos os resultados preliminares de um estudo que levamos a cabo sobre a relação entre pais e filhos. Optamos por fazer uma descrição de dados com base na estatística descritiva, apresentando valores referentes a frequências e percentagens, respectivamente as que se referem às preferências de comunicação, tomada de decisão, proximidade e conflitos entre pais e filhos. As componentes que consideramos relativamente à comunicação prendiam-se com as questões relacionadas com os seguintes temas: namorados, amigos, preocupações pessoais, preocupações face à sexualidade, transformações corporais e início da actividade sexual.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Com base nos valores obtidos foi possível constatar que no que se prende com a comunicação dos adolescentes com várias pessoas sobre aspectos da sua sexualidade, verificou-se que sobre Namorados/as, Amigos, Preocupações face à sexualidade e Início da actividade sexual é com os amigos que os jovens mais dialogam. Relativamente às Preocupações pessoais e Transformações corporais, a mãe é a pessoa eleita para dialogar. No entanto, para os itens Preocupações face à sexualidade, Transformações corporais e Início da actividade sexual a comunicação entre mãe e filhos tem uma expressão mais reduzida comparativamente aos outros aspectos tomados em consideração. (gráficos 1 a 6).

Gráfico 1: Frequência de Comunicação sobre Namorados/as

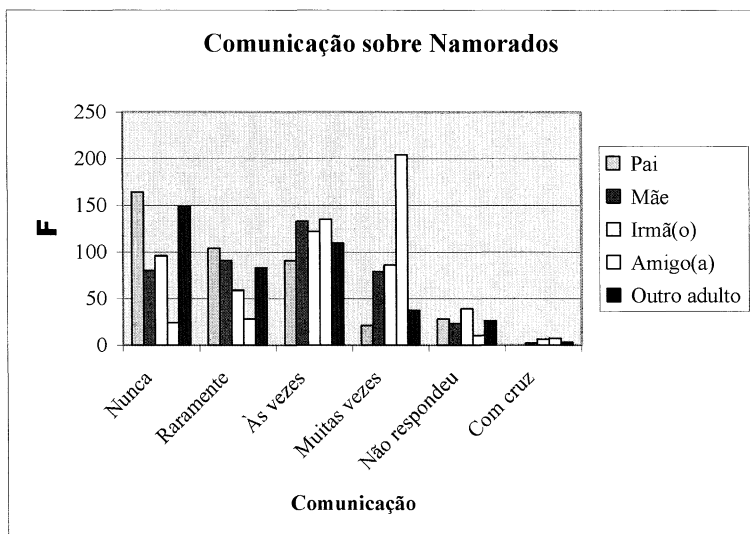


Gráfico 2: Frequência de Comunicação sobre Amigos

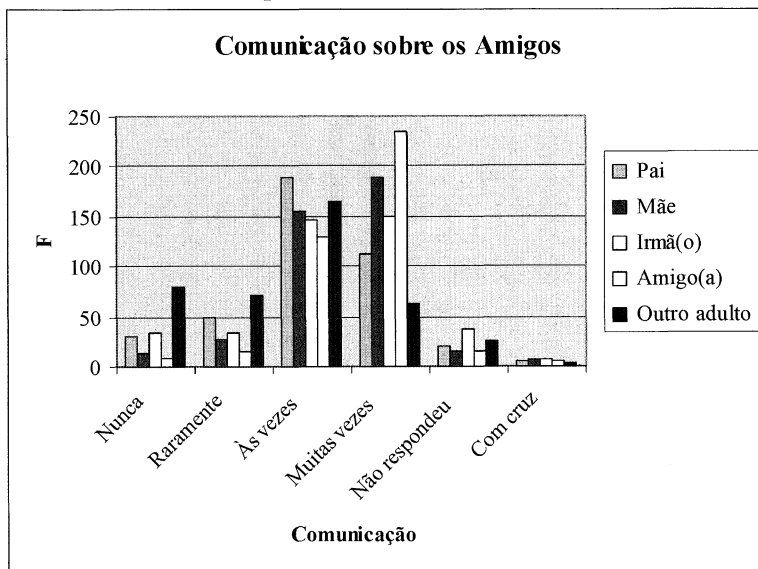


Gráfico 3: Frequência de Comunicação sobre Preocupações Pessoais

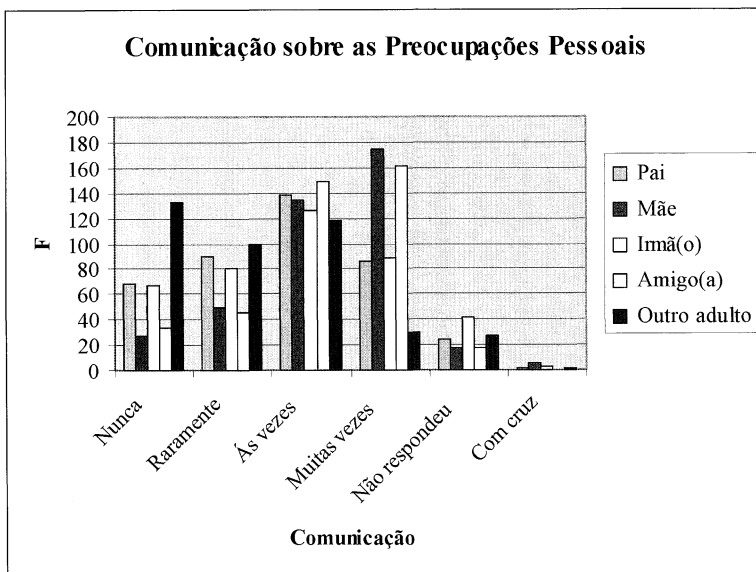


Gráfico 4: Frequência de Comunicação sobre Preocupações face à Sexualidade

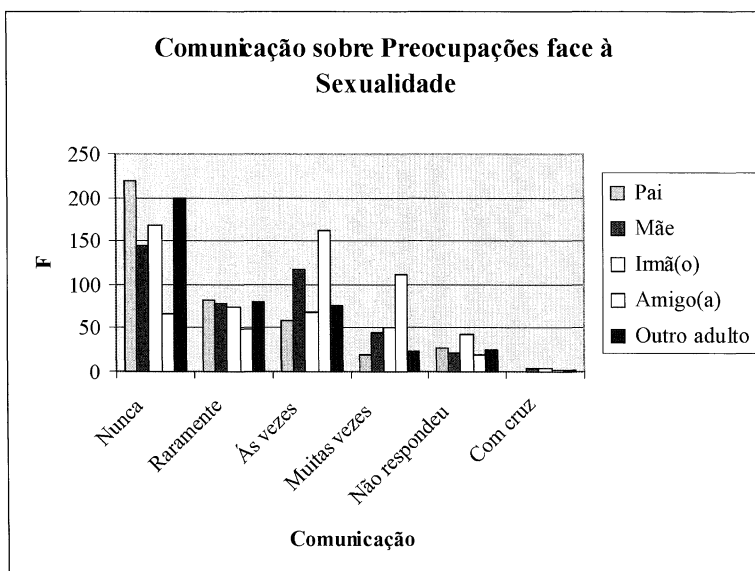


Gráfico 5: Frequência de Comunicação sobre Transformações Corporais

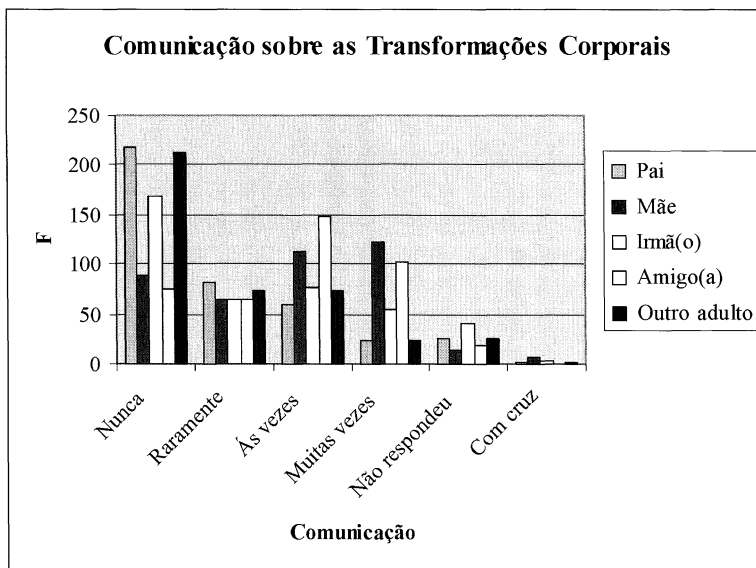
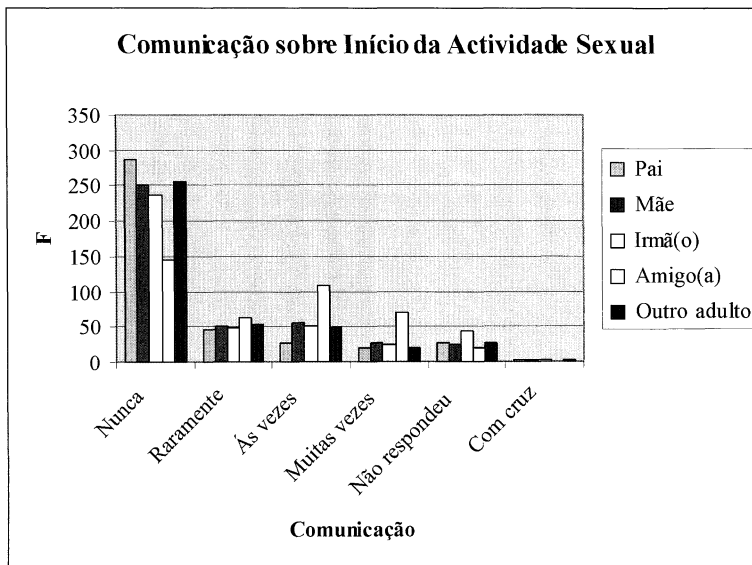


Gráfico 6: Frequência de Comunicação sobre Início da Actividade Sexual



Todavia, com base nos valores obtidos, constatamos que existem diferenças entre os sexos. O número de raparigas que fala com a mãe e os amigos sobre Namorados/as, Amigos, Preocupações pessoais e Transformações corporais é superior ao de rapazes. Quando se trata de discutir assuntos relacionados com as Preocupações face à sexualidade e, sobretudo, Início da actividade sexual, os rapazes atingem valores mais elevados que as raparigas sobre as preferências em falar com o pai, irmão, amigo e outro adulto, embora com valores menores quando comparados com os que nunca falaram sobre o assunto.

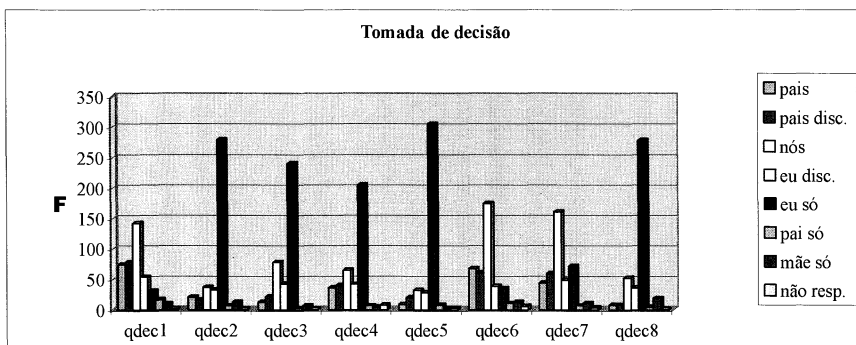
Além do sexo também o ano de escolaridade influencia a comunicação com o pai. Os valores dos alunos do 7º e 8º ano apresentam frequência de comunicação mais baixas que os do 11º e 12º anos. Estas diferenças são mais notórias para os temas relacionados com os Namorados/as e Preocupações face à sexualidade. Também constatamos que os estudantes do 11º falam mais sobre o Início da actividade sexual que os do 9º e do 12º ano. Sobre a comunicação com um amigo, verificamos que as diferenças são maiores para os temas Namorados/as, Amigos, Preocupações pessoais e Preocupações face à sexualidade. Os indivíduos do 7º ano são os que evidenciam valores mais baixos.

A prática religiosa influencia a comunicação com o pai sobre Namorados/as, Transformações corporais e Início da actividade sexual, sendo sempre os não praticantes os que apresentam as frequências mais altas. No que se refere à comunicação com a mãe sobre Preocupações pessoais e Transformações corporais, são os muito praticantes que comunicam mais que os outros.

Em função da área de residência, verificou-se que os adolescentes do meio urbano apresentam frequências de comunicação mais altas quer com o pai quer com a mãe. Há diferenças acentuadas relativamente aos temas Namorados/as e Início da actividade sexual.

Quanto à Tomada de decisão constatou-se que a maioria dos adolescentes afirma decidir sozinho sobre uma série de tarefas (gráfico 7), nomeadamente as que se referem a matérias como as horas a que vão para a cama à noite, quais os amigos com quem podem sair, se podem namorar ou não, com quem podem namorar e o tipo de roupa que podem comprar. Contudo, os jovens preferem tomar decisões em conjunto com os pais sobre os seguintes assuntos: até que horas podem ficar fora de casa numa festa, onde podem passar as férias e com quem as podem passar.

Gráfico 7: Tomada de decisão

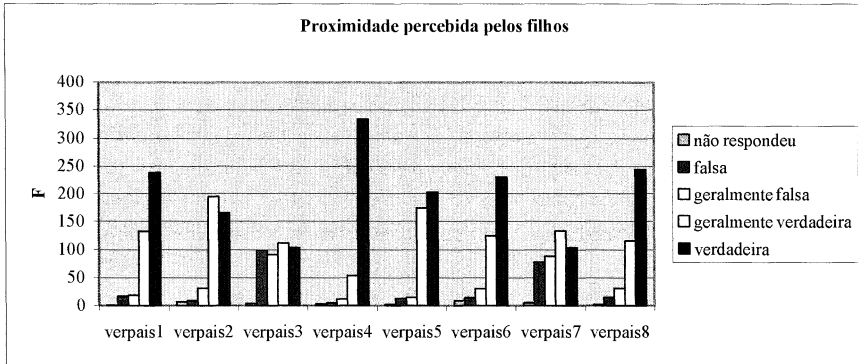


Para este aspecto também são acentuadas as diferenças entre os sexos. São quase sempre os rapazes que evidenciam maior capacidade de decisão autónoma. A prática religiosa tem efeito importante sobre as decisões relativas aos temas se podem namorar e com quem podem passar as férias. Para estes mesmos temas, os muito praticantes evidenciam valores mais baixos que os restantes. Em função da área residencial, verificou-se que os adolescentes do meio rural são mais autónomos no que se refere a assuntos como o horário de deitar, bem como à escolha da pessoa com quem podem namorar. Quando tomámos em consideração a idade dos pais, observou-se que os filhos dos mais velhos decidem mais frequentemente sozinhos a hora de regressar a casa de uma festa.

Relativamente à variável Proximidade constatou-se que de um modo geral os adolescentes se sentem próximos dos seus pais. Obteve-se o valor mais elevado (81,9%) na opção verdadeira para

o item *Dou-me bem com os meus pais*. No entanto, no respeitante às questões *Eu conto com os meus pais para me ajudarem a resolver os meus problemas relativos à sexualidade* e *Os meus pais estão sempre disponíveis para falar comigo sobre sexualidade* as respostas na opção verdadeira baixaram para 25,2% (gráfico 8).

Gráfico 8: Proximidade percebida pelos filhos adolescentes



A percepção dos adolescentes relativamente à disponibilidade dos pais para falar com eles sobre sexualidade sugere que há uma relação entre o tipo de actividade profissional dos pais e o tempo para comunicar com os filhos. Os valores obtidos sugerem que a profissão dos pais é influente. Constatou-se que os filhos das mães pertencentes aos quadros técnicos apresentam os valores mais elevados. Relativamente à comunicação com o pai, tal como medida pela variável habilitação académica deste, são os filhos dos que têm o ensino unificado que evidenciam frequências mais altas. A prática religiosa apresenta-se influente para vários itens, constando-se que são os pouco praticantes que apresentam valores mais baixos para a componente proximidade.

Quanto aos conflitos entre pais e filhos adolescentes, consta-se que existem poucos e que na maior parte das situações em que estes ocorrem tendem a estar associados com assuntos relativos ao tempo dedicado ao estudo e às notas obtidas na escola. Esporadicamente, o conflito surge incidindo no facto do adolescente querer sair à noite e na desobediência às ordens dadas pelos pais. Em relação à discordância de ideias face à sexualidade, o conflito acontece às vezes para cerca da 25% dos adolescentes. Apesar disso, existem diferenças entre os sexos, as mais acentuadas prendem-se com os temas relacionados com namoros, o tempo dedicado ao estudo, as notas obtidas na escola, a não obediência às ordens e aos lugares que o adolescente frequenta. De entre estes, só em relação aos namoros as raparigas registam frequências de conflito mais elevadas que os rapazes (gráficos 9 e 10).

Gráfico 9: Conflito percebido pelos rapazes

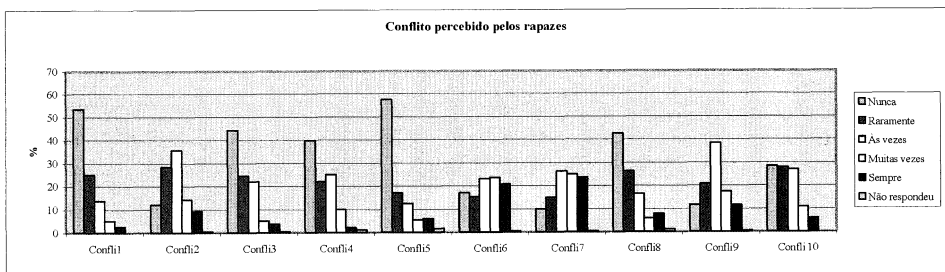
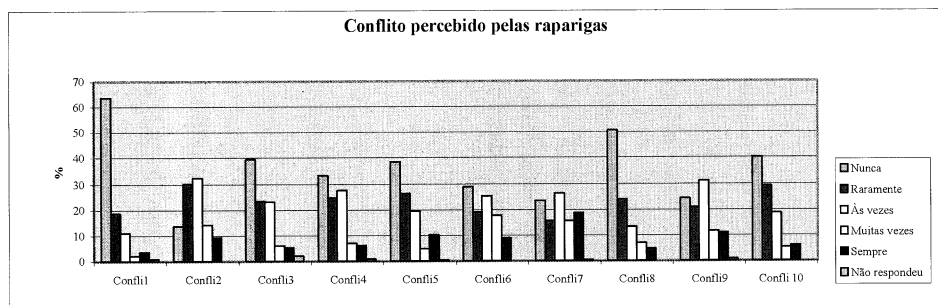


Gráfico 10: Conflito percebido pelas raparigas



No confronto de ideias sobre a sexualidade, as variáveis idade dos pais, e as habilitações académicas da mãe apresentam-se como mais diferenciadoras. Os valores referentes aos conflitos sugerem que os filhos de pais com mais de 50 anos apresentam frequências mais elevadas. Relativamente às habilitações da mãe, os filhos das que têm menos que a 4ª classe apresentam os valores mais altos e os das que têm o ensino complementar os mais baixos.

DISCUSSÃO

Este estudo confirmou a maioria dos dados obtidos em estudos realizados noutros países. No entanto, os valores do presente estudo evidenciam diferenças mais acentuadas para questões referentes à comunicação entre pais e filhos adolescentes sobre os temas mais específicos à sexualidade.

Para a comunicação sobre temas de sexualidade confirmou-se que as pessoas que os adolescentes mais procuram para dialogar são os amigos. Contudo, verificamos diferenças entre os sexos que nos indicam que as raparigas falam mais que os rapazes com a mãe e com amigo(a) sobre os vários assuntos, à excepção das preocupações face à sexualidade e do início da actividade sexual. Neste tópico os rapazes falam mais com o pai, irmão, amigo ou outro adulto, embora continuem a ter baixos níveis de comunicação. Julgamos que esta diferença seja devida à socialização sexual que se demonstra mais permissiva para os rapazes do que para as raparigas.

O Início da actividade sexual é o assunto em que mais rapazes preferem falar com o pai do que com a mãe. Estes resultados assemelham-se aos de Youniss e Smollar (1985) que verificaram que a questão do namoro era sempre o tópico que atingia mais baixas percentagens de comunicação entre mãe e filho. Este tema, juntamente com ideias sobre sexo, raramente eram discutidos com os pais. Na comunicação com o pai, o namoro atingia valores ainda mais baixos para as raparigas do que para os rapazes. Moore e Rosenthal (1995) também concluíram que a comunicação era mais comum entre mães e filhas do que entre os dois pais e os rapazes, se bem que, além disto, a percepção dos rapazes sobre as atitudes parentais liberais para o sexo tenha sido maior que nas raparigas. Deduzimos, mais uma vez, que a comunicação com as filhas se faz de uma forma mais funcional no sentido de precaução e de travão à actividade sexual, enquanto que para os rapazes parece existir uma maior permissividade por parte de ambos os pais.

As diferenças em função do ano de escolaridade, relativamente há comunicação com o pai e com o amigo, evidenciaram que para os estudantes do 7º ano os assuntos da sexualidade ainda não são do inte-

resse destes adolescentes. Há evidência de que os pais se preocupam mais com a transmissão de conhecimentos aos filhos mais velhos. Não sabemos as razões de tal preferência, porém convém estudar se esta resulta do facto dos pais considerarem que estes filhos estão numa fase desenvolvimental mais avançada e por isso necessitam de mais esclarecimentos para evitar riscos. Treboux e Busch-Rossnagel (1991) referem vários estudos em que os pais informam mais os adolescentes mais velhos do que os mais novos sobre assuntos relacionados com a contracepção. O mesmos autores sugeriram existir uma maior disposição dos pais para apoiar o envolvimento sexual dos filhos do sexo masculino.

As diferenças em função da prática religiosa apresentam-se divergentes, na medida em que os nada praticantes comunicam mais com o pai e os muito praticantes falam mais com a mãe. Para uma interpretação adequada dos dados será necessário tomar em consideração no desenho da investigação um outro tipo de variáveis que permitam quantificar o possível conservadorismo e orientação cultural.

Em relação à área residencial, verificou-se que os adolescentes do meio urbano comunicam mais com o pai e com a mãe, sobre os temas da sexualidade, que os jovens de meio rural. Julgamos que talvez existam, no meio rural, preconceitos mais constrangedores, tal como estes reflectem um certo conservadorismo cultural que se traduz na inibição para o desenrolar de tais discussões.

Os resultados obtidos para a tomada de decisão mostram que quando questionados sobre se podem, e com quem, namorar e onde, e com quem, podem passar as férias, são sempre os rapazes que evidenciam maior capacidade de decisão autónoma. As diferenças sexuais na consecução da independência são preconizadas por Douvan e Adelson (1966, *cit in* Lopes, 1998). Estes autores argumentam que os rapazes manifestam um maior interesse em se tornar independentes do controlo dos pais e assumem um maior autocontrolo do que as raparigas. Tal poderá dever-se à socialização para a obediência e dependência a que as raparigas são mais frequentemente sujeitas.

Ao verificarmos a relação entre a área de residência, a idade dos pais e a tomada de decisão, constatou-se que os jovens do meio rural são mais independentes a decidir com quem podem namorar, do mesmo modo que os filhos dos mais velhos decidem sozinhos, mais frequentemente que os filhos de pais mais jovens, sobre aspectos como até que horas podem ficar fora numa festa. Interpretamos tais resultados com base nas responsabilidades que possivelmente lhes são atribuídas no quotidiano, já que no meio rural afloram mais obrigações familiares para os adolescentes. Este facto, juntamente com o dos pais serem mais idosos, poderá dar azo a que estes aprovisionem os jovens com tarefas e responsabilidades acrescidas. Isto poderá conduzir a um processo acelerador do desenvolvimento do adolescente cujo final está associado a uma maior autonomia (Steinberg, 1987).

Relativamente à proximidade, o facto dos adolescentes se revelarem próximos dos pais é indicador de harmonia e satisfação com o ambiente familiar. Poderá, também, indiciar que a consecução da autonomia ocorre sem conflitos emocionais nesta amostra. Nas questões específicas para a sexualidade os resultados confirmam que persiste a distância entre pais e filhos.

Em relação ao conflito de opiniões percebidos pelos filhos, as diferenças em função do sexo indicam que as raparigas experimentam mais conflitos que os rapazes em relação aos namoros, cuja frequência se assemelha à de querer sair à noite. Daqui se deduz que há uma maior repressão sobre a sexualidade feminina e a associação entre as duas situações conflituosas pode dever-se à ideia que os pais mantêm de que as saídas dos adolescentes são movidas por encontros de natureza sexual (Sampaio, 1998).

O facto do conflito inerente à discordância de ideias face à sexualidade apenas acontecer às vezes para cerca de 25% dos adolescentes pode estar relacionado com o baixo nível de comunicação sobre sexualidade, além da harmonia familiar.

CONCLUSÃO

Os valores obtidos neste estudo apontam no sentido de ser necessário intensificar a complementaridade de formação na escola sobre assuntos relacionados com a sexualidade dos jovens. Os dados sugerem, ainda, que as campanhas de educação não deverão ser desenhadas exclusivamente para os adolescentes, uma vez que os pais, durante o período da adolescência, continuam a ser o elemento de referência para os adolescentes no que se refere aos valores socioculturais inerentes aos seus comportamentos sociais.

BIBLIOGRAFIA

- DUKE-DUNCAN, P. (1991). Body image. In Lerner, R., Petersen, A., Brooks-Gunn, J. (eds). *Encyclopedia of Adolescence* (Vol I, pp. 90-94). New York and London: Garland Publishing, Inc.
- DUKE-DUNCAN, P. (1991). Puberty education. In Lerner, R., Petersen, A., Brooks-Gunn, J. (eds). *Encyclopedia of Adolescence* (Vol II, pp. 893-896). New York and London: Garland Publishing, inc.
- GREENBERGER, E., CHEN, C. & BEAM, M. (1998). The role of “Very Important”: Nonparental adults in adolescent development. *Journal of Youth and Adolescence* Vol. 27 (3) 321-343.
- KOCH, P. B. (1991). Sex education. In Lerner, R., Petersen, A., Brooks-Gunn, J. (eds). *Encyclopedia of Adolescence* (Vol II, pp. 1004-1006). New York: Garland Publishing, Inc.
- LOPES, J. P. (1998). *A influência relativa das percepções partilhadas ou divergentes no relacionamento dos pais com os filhos adolescentes*. Tese de Doutoramento, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- MOORE, S. & ROSENTHAL, D. (1995). *Sexuality in adolescence* (2ª edição). London: Routledge.
- OFFER, D. (1969). *The psychological world of the teen-ager*. New York: Basic Books, Inc., Publishers.
- OFFER, D. & CHURCH, R. B. (1991). Adolescent turmoil. In Lerner, R., Petersen, A., Brooks-Gunn, J. (eds). *Encyclopedia of adolescence* (Vol II, pp. 1148-1152). New York and London: Garland Publishing, Inc.
- SAMPAIO, D. (1998). *Inventem-se novos pais* (10ª edição). Lisboa: Editorial Caminho.
- SPRINTHALL, N. A. & COLLINS, W. A. (1994). *Psicologia do adolescente - uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- STEINBERG, L. (1987). Impact of puberty on family relations: Effects of pubertal status and pubertal timing. *Developmental Psychology* Vol 23, 451-460.

- TREBOUX, D. A. & BUSCH-ROSSNAGEL, N. A. (1991). Age differences in adolescent sexual behavior, sexual attitudes and contraceptive use. In Lerner, R., Petersen, A., Brooks-Gunn, J. (eds). *Encyclopedia of adolescence* (Vol II, pp. 1018-1021). New York and London: Garland Publishing, inc.
- VAZQUEZ, M. G. (1999). Educação sexual dos adolescentes nas escolas. *Anamnesis*, 51 – *Saúde Escolar* online, 32 parágrafos. Acesso: http://www.anamnesis.pt/51_2htm
- YOUNISS, J. & SMOLLAR, J. (1985). *Adolescent relations with mothers, fathers and friends*. Chicago: The University of Chicago Press.